

**77. José Carlos Ferraz**

**SILÊNCIO EM SÃO BENTO**

O falar e o calar-se são formas de intensas implicações para a vida do ser humano. Sendo assim, como na maioria das religiões, é dada grande importância à palavra, quanto ao silêncio. Na Sagrada Escritura, podemos encontrar nos livros sapienciais a relação entre esses estilos e o sagrado mistério de Deus. Entre os monges, buscar o equilíbrio entre o silêncio e o falar era parte da doutrina teórico-prática da busca de uma vida perfeita e são inúmeras as referências, em todos os documentos monásticos, em relação a essa sabedoria. O silêncio era algo que buscava dar tranquilidade ao coração do monge para a escutar o espírito Santo e, então, suas palavras, animadas através deste mesmo Espírito, traziam o entusiasmo de fortalecer, exortar e consolar. Tais monges eram denominados “pneumatoroi”, isto é, mensageiros do Espírito de Deus. A santa Regra de São Bento não busca apresentar uma doutrina, mas uma forma de observância através de exercício prático sobre o falar. Os estudiosos percebem a diferença que possui o termo latino “silencium” (abster-se de falar” e “taciturnitas” (falar com moderação). A questão de taciturnidade não se limita apenas a uma qualidade do discípulo perto de seu mestre; mas possui uma relação também, densamente, com uma atitude de humildade, elemento esse considerado primordial da espiritualidade monástica. São Bento é fiel à tradição monástica, na qual é bem rigorosa com as ditas “brincadeiras, palavras ociosas e o riso excessivo” .